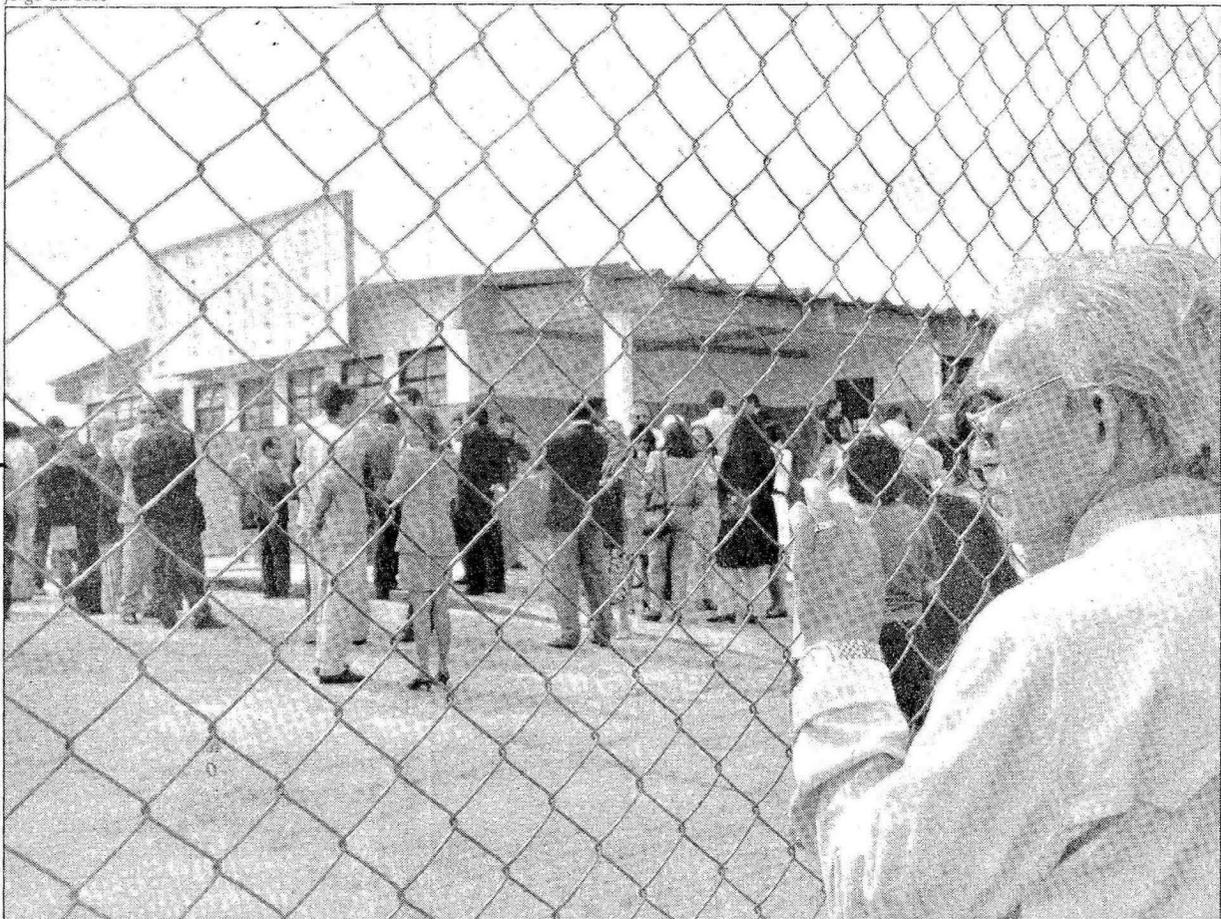


Jorge Cardoso



Moradores acham que, dentro de dois meses, a Casa da Cidadania (no fundo) voltará a ser ponto de traficantes

CASA DA CIDADANIA

79

População está descrente com centro de assistência jurídica

Fernanda Lambach
Da equipe do Correio

A partir de hoje, a população carente da Ceilândia conta com o apoio gratuito de 24 advogados e 40 estagiários, prontos para orientar e tratar de questões ligadas à área criminal, vara de Família e ao Juizado de Pequenas Causas.

A Casa de Justiça e Cidadania (CJC) foi inaugurada, ontem, na EQNN 5/7. Ela é resultado da iniciativa de vários líderes comunitários, promotores de Justiça, religiosos e professores, que decidiram melhorar as condições de vida da cidade.

A partir do início de setembro, além de apoio na área jurídica, a comunidade terá também auxílio médico, aulas de alfabetização para adultos e cursos específicos para debater questões ligadas à cidadania e à paz.

Apesar do otimismo demonstrado pelo governador Cristovam Buarque e pelo promotor de Justiça

Francisco Leite, entre outras autoridades que participaram da inauguração, boa parte dos moradores da região estava inconformada porque havia um carro da polícia e alguns policiais militares à disposição do evento.

“Domingo passado morreu um rapaz no conjunto F e a polícia só chegou duas horas depois. Olha quanto policial aí dentro para uma festa”, reclamava o vendedor Antônio Carlos de Souza.

Ele não acredita na proposta de levar o conceito de cidadania e justiça social aos ceilandenses, já tão acostumados a conviver com a violência e o desrespeito.

CINQUENTINHA

“Daqui a dois meses essa casa estará toda pichada e os traficantes vão vender drogas lá dentro”, opinou. Segundo ele, antes de ser reformada, a edificação era um centro comunitário onde havia bailes *funk* nos fins de semana, agito e muitas

mortes. “O nome disso aí era *Cinquentina*. Um senhor ponto de drogas”, continuou.

O administrador da Ceilândia, José Eudes, no entanto, fez discurso e contou ter escolhido o local em que a CJC foi instalada de forma simbólica. “Essa é uma área com sérios problemas e dificuldades. Uma área onde a educação para a cidadania deve ser implantada”, afirmou Eudes.

O comandante do 8º Batalhão de Polícia Militar, coronel Aníbal Person Neto, garantiu que não haverá pressões de marginais sobre a CJC. “Sempre haverá policiais prontos para atuar nessa região”.

ARMA É ENSINO

Já o coordenador de Educação da CJC, professor Raimundo Nonato da Silva, pretende conquistar a população sem armas nem repressão.

“Nessa casa nossa principal tarefa será educar. Vamos ensinar o que significa ser cidadão, mas para isso começaremos alfabetizando adultos e tratando dos problemas da cidade com equilíbrio”, explicou o professor.

Segundo ele, a concepção da CJC será levada para outras cidades do Entorno. Um convênio com a Faculdade Católica foi assinado e, em breve, Raimundo e duas professoras estarão formando cidadãos de Águas Lindas (GO). “Em nome da CJC, é claro”.